

Análise do “Glossário” das *Cantigas de Santa Maria* elaborado por Walter Mettmann (1972)¹

Analysis of the “Glossary” of the *Cantigas de Santa Maria*, by Walter Mettmann (1972)

Aléxia Teles Duchowny
Universidade Federal de Minas Gerais
Maria Olívia de Quadros Saraiva
PUC Minas

Abstract

The purpose of this paper is to analyze the presence and the consistency of criteria in the Glossary of the *Cantigas de Santa Maria*, edited by Walter Mettmann in 1972. The *Cantigas*, compiled in the end of the thirteenth century by Afonso X and his collaborators from Toledo, are one of the most extensive collections of poetry, iconography and music in Medieval Portuguese. Cambraia (2000) and Cunha (1966) were taken into account, due to their regularity and meticulousness. Emphasis was given to the analysis on the way the author deals with the extent of the Glossary, the constitution of its articles and the idiomatic expressions. The absence of explicit norms to elaborate the Glossary is a serious deficiency of this edition, forcing its reader to deduce these norms. It is not our intention to find solutions to all the omissions found in the Glossary, but to point out a body of clear and coherent norms.

Keywords

Lexicography, Cantigas de Santa Maria, Glossary, Philology, Galician-Portuguese, Old Portuguese

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise do “Glossário” das *Cantigas de Santa Maria*, editadas em três volumes por Walter Mettmann entre 1959 e 1964. Para esta edição, Mettmann tomou como base o manuscrito *E* (Códice j.b.2 do Escorial (*E*)). O Glossário foi publicado em 1972, elaborado pelo mesmo autor, e segue a edição do texto. As questões apontadas, a análise e as críticas não dizem respeito à relevância ou importância do Glossário em si, mas focalizam, como objetivo principal, a presença e a consistência de seus critérios. A falta da explicitação das normas seguidas na sua composição não permite considerar o material suficientemente rigoroso para uma análise lingüística confiável.

Palavras-chave

Lexicografia, Cantigas de Santa Maria, Glossário, Crítica textual, Galego português, Português antigo

1 INTRODUÇÃO

Reunião de anotações sobre o sentido de palavras antigas ou obscuras encontradas nos textos, na Idade Média e na Renascença, o termo *glossário*, atualmente, pode designar, dentre outras coisas, a compilação e organização exaustiva das unidades léxicas de um texto. De acordo com Mateus (1995, p. 289), o glossário alarga o campo de reflexão do editor de um texto e torna completas a exploração e a análise da língua da obra à qual se refere, o que permite “visualizar de uma forma rápida vários aspectos lingüísticos do texto, tais como ocorrência ou não de um dado vocábulo (e a sua frequência), variações fonológicas, etc.” (CAMBRAIA, 2000, p. 568).

A variedade do conteúdo dos glossários é grande, podendo ir desde uma mera lista de ocorrências das unidades léxicas de um texto em ordem alfabética até à classificação e análise dessas unidades, oferecendo ao consulente dados relativos à sua etimologia, classe gramatical, pronúncia, ortografia, etc. A qualidade e a quantidade das informações poderão variar conforme os objetivos e o público-alvo a serem alcançados. Mesmo com variada tipologia, é imprescindível que os glossários apresentem critérios explícitos e uniformes empregados para sua elaboração. Como afirma Haensch (1982, p. 458), na parte introdutória de um dicionário devem estar expostos a estrutura das entradas e todos os símbolos e abreviaturas utilizados para explicação e caracterização dos vocábulos registrados. No entanto, essa nem sempre parece ser uma preocupação dos autores, como será demonstrado a seguir.

O objetivo deste trabalho é o de analisar a presença e a consistência de critérios do Glossário das *Cantigas de Santa Maria* editadas em três volumes por Walter Mettmann entre 1959 e 1964. Esse Glossário, publicado em 1972 pelo mesmo autor, segue a edição

do texto. As *Cantigas de Santa Maria*, compiladas, e muitas delas compostas, no final do século XIII por Afonso X e seus colaboradores de Toledo, são uma das mais extensivas coleções de poesia, iconografia e música medieval, compreendendo 420 poemas narrativos e líricos dedicados à Virgem Maria, a maioria acompanhada de música. As cantigas estão contidas em quatro manuscritos relacionados entre si, compostos no final do século XIII (METTMANN, 1959, v. 1, p. vii): i) Códice j.b.2 do Escorial (*E*); ii) T.j.I, também do Escorial (*T*); iii) Códice de Toledo, hoje na Biblioteca Nacional, Madrid (*To*) e iv) manuscrito da Biblioteca Nazionale, Florença (*F*).

Para sua edição, Mettmann decidiu tomar como base o manuscrito *E*, que apresenta maior número de cantigas, tendo sido corrigido apenas o “absolutamente necessário” (METTMANN, 1959, v. 1, p. XXIII).

2 CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO DE METTMANN (1972)

Para a análise do Glossário da edição das *Cantigas* feita por Mettmann, tomaram-se como base os trabalhos de Cambraia (2000), que considera de suma importância estabelecer os critérios utilizados na elaboração de glossários, suas justificativas e especificidades, e de Cunha (1966), devido à regularidade e à meticulosidade de ambos.

Ao se abrir o volume 4, que consiste no Glossário das *Cantigas*, encontra-se uma Nota Preliminar de apenas 22 linhas, seguida de sete linhas com alguns comentários relativos à ortografia e aos códices. Das 22 linhas, apenas onze fazem referência superficial e imprecisa aos critérios utilizados para a montagem do Glossário. Vale ressaltar que na Introdução, encontrada no volume I, não há nenhum tipo de comentário relativo aos critérios para o Glossário. Ainda na Introdução, o autor afirma haver “um índice toponímico e antroponímico” (METTMANN, 1959, p. VI) além do Glossário, o que não se verifica, já que o vocabulário onomástico se encontra mesclado ao comum, seguindo a ordem alfabética.

A ausência de normas explícitas para a feitura do Glossário é uma falta grave encontrada nessa edição, obrigando o consulente a

inferi-las. Assim, decidiu-se, através da análise do Glossário e sua comparação com o texto das *Cantigas*, explicitar os critérios empregados pelo autor e verificar se eles são realmente consistentes, isto é, aplicados em todas as circunstâncias de forma constante.

2.1 Edição utilizada

As fontes textuais utilizadas pelo autor para a elaboração do Glossário encontram-se nos três volumes anteriores ao próprio Glossário. O *corpus* é composto pelo manuscrito *E*, alterado e corrigido pelo autor, além do índice de *E* original (vol. I, p. XXVII-XXXVII) e das legendas das miniaturas de *Te F*, ainda não publicadas.

2.2 Características do registro

2.2.1 Amplitude

Na insuficiente “Nota Preliminar” do Glossário, o autor afirma registrar “todas as palavras do texto e as variantes mais significativas”. Utiliza-se também o material contido no índice do manuscrito *E* e nas legendas, ainda não publicadas, das miniaturas dos manuscritos *Te F* (METTMANN, 1972). De fato, a maioria dos vocábulos do texto buscados no Glossário foi encontrada, mas há problemas: i) as legendas de *Te F* não podem ser acessadas, impedindo o consulente, assim, de averiguar se, efetivamente, todas as palavras nelas contidas foram registradas; ii) encontrou-se um caso em que a localização da palavra no texto não é indicada: **gruciro** (METTMANN, 1972, p. 157).

2.2.2 Constituição dos verbetes

Não é feito nenhum comentário em relação à constituição dos verbetes. Os verbetes, registrados em ordem alfabética, são basicamente constituídos de um título, da sua categoria morfológica, de sua definição ou explicação e da transcrição dos versos que documentam o vocábulo, nesta ordem, além de outras informações que podem

variar e que serão discutidas. A constituição básica dos verbetes é a seguinte:

a) Cabeça do verbete

As unidades lexicais do vocabulário comum aparecem em letra minúscula, mesmo que ocorram com letra maiúscula nos textos, e em negrito. Os vocábulos *Deus* e *Alcorão*, que poderiam ser considerados como hierônimo e bibliônimo, respectivamente, também aparecem com letra inicial minúscula, ao contrário do texto. No entanto, **Adonay**, *Deus* em hebraico, aparece com letra maiúscula.

As unidades lexicais do vocabulário onomástico são apresentadas com letra inicial maiúscula e em negrito. Diferenciam-se também do vocabulário comum por serem seguidas de dois pontos. O vocábulo **eigreja** é exceção, sendo o único caso de vocábulo comum seguido de dois pontos. O autor prefere tratar como verbetes independentes cada um dos personagens com nomes semelhantes. Exemplo: **Mateus** é cabeça de quatro verbetes distintos, já que esse nome indica o evangelista, um homem comum, um nobre e um monge. No entanto, em casos de nomes como **Johan** e **Affonso**, por exemplo, apesar de também se referirem a indivíduos diferentes, são registrados num único verbete, o que mostra a falta de regularidade das normas.

Como já foi dito, o autor não especifica os critérios utilizados para optar por uma das variantes como a cabeça do verbete. Cepeda (1962, p. 113), por exemplo, inclui as variantes gráficas de uma mesma palavra no verbete com o maior número de abonações. Para constituir a cabeça do verbete, Mettmann não utilizou a forma moderna, ao contrário de autores como Cunha (1966) e Cambraia (2000). De um modo geral, os critérios empregados no Glossário das *Cantigas* para constituir a cabeça de um verbete são:

i) Verbos

A forma é sempre o infinitivo.

Exemplo:

contorvar, presente no texto apenas no pretérito *contorvou*.

Os verbos exclusivamente pronominais são cabeça de verbete, juntamente com o pronome *se*.

Exemplos:

afastar-se, **ageollar-se**. Em relação aos demais verbos, a forma pronominal aparece dentro do verbete.

Exemplos:

ensandecer-se está dentro do verbete de **ensandecer**;
erger-se está dentro do verbete de **erger**.

ii) Substantivos

Em geral, o autor distingue, em verbetes independentes, os substantivos masculinos dos femininos.

Exemplos:

burgues/burguesa; **judea/judeu**; **monge/monga**. São sempre apresentados no singular, mesmo que, no texto, só ocorram no plural.

Exemplo:

dinneirada, que só aparece sob a forma de *dy)eiradas*;
pedreira, que só aparece sob a forma de *pedreiras*; etc.

Os diminutivos são consignados em registros independentes.

Exemplos:

furadinho/furado (buraquinho/buraco)
moçelinho/moço

iii) Adjetivos

A cabeça do verbete aparece na forma de masculino singular, mesmo que ela não tenha aparecido no texto.

Exemplos:

brioso, abonado apenas pela forma *briosa*;
desafeito, abonado apenas pela forma *desafeitos*.

Como no caso dos substantivos, os diminutivos dos adjetivos são consignados em registros independentes, na forma masculina.

Exemplos:

pequeninho/pequeno
garridinho/garrido (travessinho/travesso)

iv) Advérbios terminados em *-mente*

São cabeça de verbetes remissivos e encontram-se registrados dentro do corpo do adjetivo de origem. Assim, por exemplo, encontra-se **ousadamente** V. **ousado** e no corpo de **ousado** uma seção para ousadamente (assim também **malamente**, **saborosamente** etc.). Caso não haja registro do adjetivo que lhe deu origem, o advérbio terminado em *-mente* é tratado como um verbete comum, como é o caso de **apressuradamente**, **apressurosamente**, **brevemente**, etc.

v) Palavras gramaticais (artigos, pronomes, numerais, advérbios, preposições, conjunções, interjeições) são, usualmente, tratadas como as demais.

Os vocábulos em latim são sempre seguidos da abreviatura LAT. entre parênteses (exceto no caso de *ave*, em que não há parênteses).

Exemplos:

maris (LAT.); **mei** (LAT.); **nobile**. (LAT.); **ave** LAT., etc.

Em relação à indicação das variantes vocabulares, algumas vezes elas aparecem logo depois da cabeça do verbete, separadas por uma vírgula. Nesses casos, a ordem é alfabética. Em outros casos, a(s) variante(s) aparece(m) no final do verbete, antecedida(s) pela sigla CF. Comparem-se os exemplos seguintes, em que a(s) variante(s) aparece(m) logo em seguida à cabeça do verbete:

doito, duito ADJ.: (...)

estranno, estrãyo ADJ. (...)

gaannar, gãar, gannar, guaannar, guannar V. TR. (...)

letra, letera S. F. (...)

amêude, ameude, amñude, amiúde LOC. ADVERB. (...)

com os exemplos em que a(s) variante(s) aparece(m) no final do verbete:

coitado ADJ. (...) C. F. **cuitado**.

donzela S.F.: (...) CF. **donçela, donsela; eigreja**: S. F. (...) C.F.

egreja, igleja, igrega, igreja.

liar V. R. (...) CF. **legar**.

te PRON. PESS. (...) CF. **ti, che**.

No primeiro caso, estaria o autor considerando os vocábulos apenas como variantes fônicas e, no segundo, como ortográficas? Somente um estudo aprofundado do vocabulário da língua portuguesa da época das *Cantigas* permitiria uma avaliação mais precisa para distinguir os tipos de variantes e, assim, poder-se verificar se efetivamente o autor adotou algum critério.

O outro problema é ilustrado nos verbetes a seguir:

Albeça (146.2) v. **Albeza**

Albeza: *Albesa* (Lérida): 146.40, 72, 88. CF. **Albeça**.

Alvaça: *Albesa* (?) 382.48, 63. CF. **Albeza**.

O autor não faz remissão a **Albeça**, como variante, no verbete **Alvaça**, e o faz no verbete **Albeza**, no qual, por sua vez, faz remissão à variante **Albeça**, mas não a **Alvaça**. Assim, o leitor que encontrasse **Albeça** ou **Albeza** nunca saberia da existência de **Alvaça**, outra possível variante.

De um modo geral, os vocábulos homógrafos e polissêmicos estão registrados em um mesmo verbete, caso sejam da mesma classe gramatical.

Exemplos:

abade (prelado de um convento; sacerdote; ermitão (?); confessor), **atrevudo** (atrevido, insolente, ousado; confiado), **pena** (pena de ave; pele para vestir; penha, rocha). Quando representam classes morfológicas diferentes, aparecem em verbetes independentes.

Exemplos:

ora (substantivo) e **ora** (advérbio); **a** (artigo), **a** (pronome pessoal) e **a** (preposição); **gentil** (adj.) e **gentil** (subst.). Entretanto, não há dois verbetes independentes para **mal**, advérbio ou substantivo, e **mal** (hoje, *mau*) adjetivo nem para **alto**, adjetivo, e **alto**, advérbio. No caso de **alva**, ocorre o contrário: há dois verbetes independentes para dois substantivos, sinal da falta de padronização do texto.

Quanto aos verbetes remissivos, são apresentados para a forma principal, podendo haver ou não indicação da localização no texto, já que esta aparece no verbete considerado principal.

Exemplos:

- sem localização:
esto v. **este**.
juiz v. **joiz**.
- com localização:
moravidi S. M.: 83.48 moravidis tallados. v. **maravedi**.
sacristan (66.56 *TTo*) v. **sancristan**.

O critério para a seleção de uma variante do vocábulo como principal e de uma outra como verbete remissivo parece ser o de frequência de emprego – o que nos leva a supor que Mettmann teria utilizado o critério da norma estatística.² No entanto, como nem todas as ocorrências são arroladas, trata-se de uma mera suposição. Pode-se afirmar com certeza que a ordem alfabética não é o critério selecionado, já que, por exemplo, **frol** é verbete remissivo de **fror** e **ligeiro** é verbete remissivo de **ligeiro**.

Os participios passados, de um modo geral, são verbetes remissivos ao verbo de origem, caso ele tenha ocorrido:

çoberto v. **cobrir**. CF. **cuberto**.
cobrir V. TR. (...) || **çoberto** P. P.: (...) CF. **çuberto**.³

maltreito P.P./ADJ.: v. **maltrager**.
maltrager V. TR. (...) || P.P.: **maltreito**: (...)

No entanto, foram encontrados:

aberto PP. DE abrir, ADJ.: (...)
abrir V. TR.: (...) || PP. **aberto** (v.) ||

em que não há remissão para o verbo de origem no verbete do participio, e no verbete do verbo há remissão para o verbete do participio. Observe-se também a falta de critério para a inserção da abreviatura P.P., ora antes, ora depois do vocábulo.

Apesar de Mettmann não deixar explicitados nenhum dos critérios apresentados, o processo de inter-referências do autor é, de um modo geral, eficaz, facilitando a consulta ao Glossário.

b) Categoria morfológica

A categoria morfológica é apresentada através de abreviaturas em caixa alta, seguidas de dois pontos, abreviaturas essas não esclarecidas em listagem específica.⁴ Presume-se, então, que elas indiquem o seguinte, de acordo com a classificação tradicional: ADV. = advérbio; ART. DEF. = artigo definido; CONJ. = conjunção; F. = feminino; I. = intransitivo; INDEF. = indefinido; INTERJ. = interjeição; INTERR. = interrogativo; M. = masculino; NUM. CARD. = numeral cardinal; PART. PERF. ou P. P. = particípio perfeito; PART. PRES. = particípio presente; PREP. = preposição; PRON. DEM. = pronome demonstrativo; PRON. PESS. = pronome pessoal; S. = substantivo; TR. = transitivo; V. = verbo; etc.

No caso dos vocábulos onomástico e remissivo, em geral, não há indicação de categoria morfológica.

c) Definição ou explicação da cabeça do verbete

A definição ou explicação da cabeça do verbete encontra-se em português moderno e em itálico, precedida de dois pontos, exceto para os verbetes remissivos e para palavras derivadas.

Exemplos:

natura S.F.: *natureza, qualidade, espécie, constituição física (...)*

Tablada: *aldeia perto de Sevilha (...)*

malaventura S.F.: *desventura, infelicidade (...)*

malaventurado ADJ./S.M.: (...)

Ademais, em alguns verbetes, o autor menciona a função sintática do elemento na oração, informação de grande utilidade para o consulente. Veja-se, por exemplo:

a PREP.: *introduz o complemento directo: (...) || compl. indir.: (...)* || *liga verbos subordinados aos predominantes (v.) (...)* || *indica a direção (...)*, etc.

Em outros verbetes, aparecem entre parênteses, logo depois da indicação da classe morfológica ou da definição, informações relativas às especificidades da palavra, à rubrica, também úteis aos interessados no Glossário.

Exemplos:⁵

- indicação diantegrativa:
 - adelante** ADV. (*espanhol.*) (...)
 - retribue** (*lat.*) (...)
- indicação de uso:
 - alcavela** S.F.: *linbagem, casta, bando (depreciativo)* (...)
 - frocaz** S.M.: (*pejor.*) (...)
- indicação etimológica:
 - ficela**: LAT. *fiscella*

No entanto, não fica claro para o leitor por que alguns verbetes são acompanhados desses esclarecimentos e outros, não. Os dados parecem indicar que, de um modo geral, nos casos de vocábulos que possam causar algum estranhamento ao leitor, há uma preocupação do autor em complementar as informações, embora não o faça para todos. O vocábulo **açor**, por exemplo, certamente pouco conhecido para um consulente do século XX, não é acrescido de nenhum tipo de comentário. Já o vocábulo **acostumar**, corrente no português atual, vem seguido de sinônimos (*habituvar, costumar, ter por costume*).

No caso de onomásticos que difiram da grafia e/ou da pronúncia que têm hoje, o autor apresenta esta última.

Exemplo:

Suria: *Síria* (...)

d) Localização

A localização das abonações do vocábulo e de suas variantes é indicada em algarismos arábicos através do número da cantiga, seguido do número do verso em que o vocábulo se encontra.

O autor afirma na “Nota Preliminar” que “Em geral não damos mais de cinco referências para cada palavra, significado ou frase” (fato que pode ser comprovado) e, na Introdução, que “registrar-se-ão no glossário todas as variantes que tenham qualquer interesse”. (METTMANN, 1959, p. XXIV). No entanto, não fica claro para o leitor quais os critérios utilizados para selecionar as cinco ou mais

referências, bem como as variantes de “interesse”. O consulente nunca tem certeza do número total de ocorrências de cada vocábulo nos textos, já que, ao contrário de Cambraia (2000), que indica em cada verbete o número total de ocorrências nos textos, não encontra nenhuma informação a esse respeito. No seu *Índice analítico do vocabulário de Os lusíadas*, Cunha (1966, p. XXIII) resolve esse problema de outra forma, inserindo um asterisco antes do verbete, a fim de indicar que o vocábulo em questão ocorre em outros versos além dos transcritos.

Os versos encontram-se separados por uma barra transversal simples (/) e as abonações encontram-se separadas por ponto-e-vírgula. As barras simples verticais (|), inseridas no texto editado pelo próprio Mettman como índice de cesura de versos longos, não são transcritas. As barras verticais duplas (||) servem para: separar i) as diferentes acepções do vocábulo (exemplo: **abade**); ii) as variantes flexionais (exemplo: **el** pronome pessoal) e iii) introduzir uma locução da qual o vocábulo faz parte (exemplo: **parar**). Os asteriscos presentes no texto editado não são transcritos no Glossário. Exemplo: 414.5 *Dei*dade* é transcrito *Deidade*.

Em suma, a ordenação e a distinção das várias formas de um vocábulo apresentam-se, dentro das seções do verbete, delimitadas pelas barras duplas, de acordo com os seguintes critérios: i) ordem alfabética; ii) ordem em que o vocábulo ocorre nos textos.

As formas conjugadas de alguns verbos são apresentadas logo após a transcrição das abonações. Algumas apresentam maior detalhamento, feito através de uma listagem dos tempos verbais na seguinte ordem (quando ocorrem no texto): presente do indicativo, presente conj., imperfeito do indicativo, imperfeito conj., pretérito mais que perfeito, futuro do indicativo, futuro conj., condicional, imperativo, particípio presente, particípio perfeito, infinitivo, infinitivo pessoal. Presume-se que o autor utilize esse padrão com os verbos de maior frequência, tais como **escrever**, **pedir**, **saber**, **seer**, **veer**, etc. e com os verbos irregulares, como **aduzer**.

O autor tampouco explicita o motivo da indicação entre parênteses, do manuscrito utilizado, ou da localização da abonação.

Exemplos:

lodania (11.92 *E*) v. **ledania**.

Há casos em que a regra geral de se transcrever o trecho das cantigas na qual o vocábulo se encontra não é seguida, limitando-se o autor a apontar a localização do vocábulo no texto, sem fazer transcrição do(s) verso(s) em que aparecem. Veja-se, por exemplo, **beldade**, **pedreiro** etc.

2.2.3 Tratamento dado às locuções

As locuções adverbiais, preposicionais e conjuntivas inserem-se no verbete correspondente ao seu constituinte nuclear. Podem-se distinguir quatro grupos de locuções, segundo a posição da concordância de seu núcleo:

a) locuções em que o termo principal é o primeiro.

Exemplos:

logo (...) || **logo que** (...)
que (...) || CF. (...) **logo que**

como (...) || **como se** (...)
se (...) || **como se** v. **como**

quen (...) || **quen quer que**
quer v. (...) **quen quer**

No verbete **que**, faltou o registro da locução **quen quer que**, também presente no cancioneiro.

b) Locuções em que o termo principal é o último.

Exemplos:

ainda (...) || **nen ainda** (...).

No verbete **nen**, faltou o registro da locução **nen ainda**.

como (...) || **tal como** (...)
tal (...) || **tal como** v. **como**

c) Locuções em que o termo principal é o do meio.

Exemplo:

maneira (...) || **de maneira que** (...)

Nos verbetes **de** e **que**, faltou o registro da locução **de maneira que**.

coita (...) || **con coita de** CAUS./FIN. (...)

de (...) || (...) **con coita de** (...) (v.).

No verbete **con**, o autor ilustra seu emprego como índice de causa/motivo com a abonação 5.126: con “coita do mar”.

d) Locuções sem termo principal distinguível.

Exemplos:

ai (...) || **ai eu** (...)

eu (...) || **ai eu** (...)

cima (...) || **de fond’a cima**

fondo (...) || **de fond’a cima**

Também foram encontrados casos em que a locução é cabeça do verbete.

Exemplos: como quer ADV.; como quer que CONJ.

2.2.4 Particularidades

a) No texto editado por Mettman, o itálico é utilizado para indicar modificações relativas ao manuscrito *E*. No Glossário, porém, ele não aparece.

Exemplos:

253.36 *Castela*, grifado no Glossário sem itálico

271.39 *guisad’os*, grifado em **guisar**, no Glossário, sem itálico.

b) No texto das *Cantigas*, os colchetes indicam um acréscimo feito pelo editor. No entanto, no Glossário, os colchetes não aparecem, mesmo que figurem no documento-fonte.

Exemplos:

355.116 *deçel[n]deren*, grifado no Glossário *deçenderen*;
358.15 *engen[n]os*, grifado no Glossário *engennos*.

c) No Glossário, indica-se que o vocábulo (e verbete) **sopoltura** (312.32), variante de **sepultura** e **sepoltura**, ocorre no verso 32 da cantiga 312, quando, na verdade, no manuscrito E, ele figura no verso número 33.

d) Desdobramento de formas aglutinadas.

Como na própria edição das *Cantigas*, Mettmann (1959, p. XXI) já procede à separação das palavras, nos moldes da ortografia moderna, não foi necessário que o anunciasse nos critérios observados para a elaboração do Glossário, uma vez que as formas aglutinadas já foram desfeitas.

e) Sinal =

Inferre-se que esse sinal seja utilizado para indicar *igual a, sinônimo de*.

Exemplos:

gracia = LAT. gratia

no (...) || **ne-na**, **ne-nas** = **nen na(s)**

xas (...) = **xe as**.

3 CONCLUSÃO⁶

A ausência de esclarecimentos quanto aos critérios adotados na elaboração do Glossário, com exceção das ínfimas informações constantes da Nota Preliminar, é muito prejudicial ao consulente de Walter Mettmann (1972). Em vista dessa falta de explicitação das normas seguidas na composição do Glossário, não é possível considerar o material suficientemente rigoroso para uma análise lingüística confiável.

O presente trabalho não teve a pretensão de apontar soluções para todas as lacunas encontradas no Glossário das *Cantigas de Santa Maria*, mas, sim, de, a partir de seu estudo, indicar orientações para se alcançar um conjunto de normas coeso e coerente.

NOTAS

¹ Artigo oriundo de trabalho final apresentado à disciplina de pós-graduação *Seminário de Tópico Variável em Lingüística Histórica: Crítica Textual e Lexicografia*, Professor Dr. César Nardelli Cambraia, 2º semestre de 2004, Fale-UFMG.

² “aquella norma de una lengua que, por comprobación numérica, es la más extendida y aceptada en general por los hablantes”, conforme Ettinger (1982, p. 361).

³ Observe-se que, quando o autor faz remissão ao vocábulo *cuberto*, dentro do verbete **cobrir**, usa a grafia **cuberto**. Contudo, encontrou-se apenas o verbete remissivo **cuberto**, sem cedilha.

⁴ Outras abreviaturas, tais como CF. e V., também não se encontram listadas para consulta.

⁵ Cf. Haensch (1982, p. cap.3).

⁶ Nossos agradecimentos à Profa. Vanda de Oliveira Bittencourt, pela leitura minuciosa do artigo e pelas críticas construtivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO X, O Sábio. *Cantigas de Santa Maria*. Edição de Walter Mettmann. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis. v. 1 (1959), 3 (1964), 4 (1972).

CAMBRAIA, César N. *Livro de Isaac: edição e glossário*. 2000. 753 p. Tese (Doutorado em Filologia e Língua portuguesa) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CEPEDA, Isabel V. *A linguagem da Imitação de Cristo*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1962.

CUNHA, Antônio Geraldo da (Org.). *Índice analítico do vocabulário de Os lusíadas*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. v. A.

ETTINGER, Stefan. La variación lingüística en lexicografía. In: HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. *La lexicografía*. Madrid: Gredos, 1982. cap. 8, p. 359-394.

HAENSCH, Günther. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, Günther; WOLF, Lothar; ETTINGER, Stefan; WERNER, Reinhold. *La lexicografía*. Madrid: Gredos, 1982. cap. 3, p. 95-187.

MATEUS, Maria Helena M. Elaboração de glossários: problemas, métodos e técnicas. In: PEREIRA, Cilene da C.; PEREIRA, Paulo Roberto D. (Org.) *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in Memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 289-298.

METTMAN, Walter. Glossário. In: AFONSO X, O Sábio. *Cantigas de Santa Maria*. Edição de Walter Mettmann. Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis. v. 4, 1972.